

**EDIÇÃO DE TEXTO E ASPECTOS DA TOPONÍMIA BAIANA
EM DOCUMENTOS HISTÓRICOS**

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)
elianabrand7@gmail.com

RESUMO

A proposta é discutir a contribuição dos estudos crítico-filológicos para os estudos lexicais, por meio de corpus composto de edições de documentos históricos e da articulação dialógica entre as abordagens filológica, onomástica e histórica para o desenvolvimento de estudos de cunho toponímico (DICK, 1990, 1992, 2004, 2006). Nesse viés, a pesquisa com o léxico toponímico baiano, a partir da edição de documentos históricos presentes em acervos de fontes primárias, evidencia a reconfiguração dos arquivos, das memórias e dos saberes linguísticos que se constituem como alicerce histórico, político e cultural das comunidades (SEABRA, 2006). Considerando-se reflexões breves e preliminares sobre a descrição e a análise de aspectos atinentes à toponímia do território baiano, em edições filológicas, reitera-se a sua relevância para o reconhecimento das significações e das diversas motivações dos nomes de lugar e para a interpretação dos contatos linguístico-culturais e dos rastros político-sociais da colonização e seus desdobramentos.

Palavras-chave:

Léxico. Onomástica. Toponímia. Crítica filológica.

1. Introdução

A Filologia tem objetivos plurais e essa pluralidade se estende e se incorpora aos seus métodos e suas práticas. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo tecer breves reflexões sobre a contribuição dos estudos crítico-filológicos para os estudos lexicais, por meio de constituição de corpus composto de edições de documentos históricos e da articulação dialógica entre as abordagens filológica, onomástica e histórica para o desenvolvimento de estudos de cunho toponímico (DICK, 1990, 1992, 2004).

Entre as definições conceituais do termo filologia é preciso levar em considerações as diversas propostas teóricas e as perspectivas de estudo, consideradas por diversos pesquisadores dessa área, que se traduzem em propostas interpretativas que ampliam o espectro da compreensão do objeto de estudo da Filologia, o texto, na perspectiva a priori escrita, mas também oral e visual. Seguindo esse viés interpretativo, é principalmente a partir do estudo dos textos escritos que a Filologia se depara com um de seus grandes desafios, visto que o estudo do texto, registrado

em diversos suportes e em fases pretéritas da língua, demanda métodos de estudo e análise que levem em consideração o processo de produção, circulação e recepção do texto no tempo e no espaço, mas também os aspectos temporais e espaciais referentes à própria língua e as marcas linguísticas deixadas no texto.

Portanto, a ênfase da abordagem filológica se centra no texto, considerando-se o processo de transmissão, recepção e divulgação, a partir de sua materialidade física, mas também seguindo outras abordagens teóricas e interpretativas sua materialidade linguística, histórica cultural, social, discursiva e geopolítica. Nesse viés, reflexões sobre o léxico toponímico baiano, a partir da edição de documentos históricos presentes em acervos de fontes primárias, evidencia a reconfiguração dos arquivos, das memórias e dos saberes linguísticos que se constituem como alicerce histórico, político e cultural das comunidades (SEABRA, 2006), além dos contatos linguísticos entre os sujeitos.

2. *A contribuição dos estudos crítico-filológicos para os estudos lexicais*

As reflexões aqui apresentadas são resultantes da pesquisa com documentos históricos dos séculos XVIII e XIX e localizados em arquivos histórico-culturais. Para o desenvolvimento de estudos linguísticos com base em textos do passado, é relevante a contribuição dos estudos crítico-filológicos, principalmente para as pesquisas de cunho lexical, através da preparação de edições presentes em acervos de fontes primárias. (GONÇALVES, 2017). Portanto, os documentos histórico-culturais sobre a Bahia enfocam realidades diferentes e fragmentadas, construída a partir de memórias residuais recuperadas por meio dos textos e de seu contexto linguístico e discursivo. Assim, questões atinentes ao léxico podem ser interpretadas à luz das referências ao contexto sociohistórico, cultural e geográfico (GONÇALVES, 2018, p. 169).

Para Vilela (1994, p. 6), portanto, “o léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralingüística e arquiva o saber linguístico numa comunidade”. E se esse saber partilhado existe, na consciência dos falantes, é preciso lembrar que estudos filológicos e estudos lexicais se entrecruzam.

Dessa forma, a análise lexical desenvolvida por meio de corpus composto de edições de documentos históricos e, por consequência, da articulação dialógica entre as abordagens filológica, onomástica e histó-

rica são relevantes para o desenvolvimento de estudos de cunho toponímico (DICK, 1990, 1992, 2004). Vale lembrar que a Onomástica tem suas origens atreladas ao século XIX, desmembrando-se no estudo dos nomes de pessoas – Antroponímia – e no estudo dos nomes de lugares – Toponímia.

3. A dimensão filológica dos estudos toponímicos.

O estudo dos registros onomásticos desses textos tem por objetivo selecionar, catalogar e analisar os registros onomásticos entre os quais os registros antroponímicos e toponímicos em documentos históricos datados do século XVIII ao XIX relativos à Bahia. Portanto, o estudo onomástico “permite a localização de um objeto no espaço e a actância dos atores envolvidos na particularização das categorias denominativas ou taxionômicas” (DICK, 2006, p. 99).

E se somos leitores a-históricos, precisamos inserir o texto em outro tempo, promovendo, portanto, em outro tempo, uma leitura democrática e acessível dos nomes de lugares do passado, que por vezes, se perpetuam no presente. E se as vivências do sujeito são perpassadas pela linguagem, é preciso recontar de outras formas para construir outros sentidos.

Nesse viés, a pesquisa com o léxico toponímico, considera reflexões preliminares sobre a descrição e a análise de aspectos atinentes à toponímia do território baiano, em edições filológicas de documentos históricos, reiterando-se a relevância desse estudo para o reconhecimento das significações e das diversas motivações dos nomes de lugar (DICK, 1990, 1992, 2004) e para a interpretação dos contatos linguístico-culturais e dos rastros político-sociais da colonização e seus desdobramentos. A área da Toponímia tem como objeto de estudo o topônimo. De natureza linguística, o topônimo refere-se à nomeação, identificação e distinção dos acidentes de espaços geográficos e de espaços sócio-histórico-culturais (DICK, 1990).

4. A Toponímia e o estudo dos nomes de lugares da Bahia: breve amostragem

Nossas reflexões estão fundamentadas no aporte teórico de Dauzat (1926) e (DICK, 1990, 1992, 2004, 2006), considerando a edição se-

midiplomática de documentos históricos que tratam de revoltas na Bahia nos séculos XIX. Para dar encaminhamento à análise dos topônimos, foram selecionados e catalogados registros toponomásticos de três documentos históricos datados do século XIX relativos à Bahia, constantes no acervo documental da Biblioteca Nacional: dois Ofícios do Coronel Henrique Plasson, que tratam da questão da sublevação e dificuldades em que se achavam pela demora dos contingentes esperados, datado de 30 de agosto e 1 de setembro de 1822; e a Resolução do Conselho Interino do Governo da Bahia, que aborda a sublevação de escravos no interior do Recôncavo, datada de 28 de novembro de 1822 – Cachoeira - Bahia.

Esses documentos apresentam “áreas geográficas de dimensões diferentes” e são correspondentes a distintas circunscrições administrativas dos poderes administrativos, jurídicos e religiosos, resultando da pesquisa desenvolvida com o inventário de documentos históricos. Os topônimos registrados nessas fontes documentais históricas são relativos à elementos geográficos, hidrográficos, geológicos e aos assentamentos das populações.

Sobre a história dos espaços geográficos baianos, vale lembrar que o mesmo foi colonizado pelos portugueses, construindo-se várias cidades entre as quais a cidade do Salvador que foi construída para ser a Capital de um Estado da América Portuguesa. Várias cidades baianas foram palco de diversas revoltas, sublevações e motins desde o início de sua colonização. Assim, a partir da articulação da dimensão filológica com a dimensão toponímica, é possível estudar os nomes de lugares nos quais aconteceram as revoltas, trazendo à tona aspectos da história política, social, cultural e étnica das comunidades que habitam ou habitaram nos municípios baianos.

Nesse contexto, os signos toponímicos testemunham e apresentam pistas para o conhecimento da relação presente e passado na Bahia, evidenciando o conhecimento sobre a origem e a história das sublevações e revoltas, por meio do repertório do léxico toponímico. Assim, em relação ao passado o conhecimento da motivação ou da história dos topônimos chegou até nós através da documentação escrita.

Considerada como marca de um povo e de sua língua, no tempo e no espaço, “(...) a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal” (DICK, 1999, p. 22).

A Toponímia analisa, portanto, os nomes de lugares e os acidentes geográficos e as motivações do ato denominativo. (DICK, 1990) A abordagem toponímica vai além do estudo do vocabulário geográfico e histórico das fontes documentais. Seguindo o modelo teórico- metodológico proposto por Dick (1990; 1992; 2004; 2006) e Dauzat (1926), que considera o espaço e a ação dos atores envolvidos no ato denominativo ou taxionômico, os dados toponímicos são registrados em fichas lexicográfico-toponímicas, evidenciando-se as possíveis motivações de um nome próprio de lugar e a nomenclatura geográfica oficial do nome.

Desse modo são consideradas: a localização da unidade de federação, na qual se situa o topônimo; a indicação do topônimo - nomenclatura geográfica oficial do nome; a informação sobre o tipo de acidente, se físico ou humano; a localização do município ou microrregião onde se situa o acidente nomeado; a informação quanto à origem do topônimo, portuguesa, indígena, africana, híbrida; o registro da estruturação morfológica, estruturas simples ou compostas; a informação sobre a classificação taxionômica do designativo, a exemplo hidrotopônimo, litotopônimo etc.; além do contexto do topônimo no documento e de informações históricas ou enciclopédicas (DICK, 2006).

Nessa perspectiva, entre os topônimos localizados nos textos para posterior análise citamos: Cahoeira, Ilhéus, Itacaré, Jiquiriça e Valença. Lembramos que a reflexão sobre os topônimos baianos registrados em documentos históricos são importantes por estudar os nomes de lugares e seus aspectos geográficos e culturais propriamente ditos, mas também por ampliar a análise interpretativa das narrativas históricas e políticas evocadas pelos topônimos, através das situações aterrorizantes que marcaram a escravidão na Bahia e a resistência dos negros por meio das revoltas escravas.

**QUADRO 1 – AMOSTRAGEM DE TOPÔNIMOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS – SÉCULO XIX**

TOPÔNIMO	NATUREZA DO TOPÔNIMO	ORIGEM	TAXIONOMIA	ESTRUTURA
Cahoeira	Física	Portuguesa	Hidrotopônimo	Simple
Ilhéus	Física	Portuguesa	Geomorfotopônimo	Simple
Itacaré	Física	Indígena	Litotopônimo	Simple
Jiquiriça	Física	Indígena	Litotopônimo	Simple
Valença	Antropocultural	Portuguesa	Corotopônimo	Simple

Dos cinco topônimos analisados, a partir das fichas toponímicas propostas pela metodologia de Dick (1990; 2006), todos apresentam uma estrutura simples. Destaca-se que quatro topônimos são de natureza física e um topônimo de natureza antropocultural, mostrando-se como os aspectos naturais são relevantes para a ocupação e povoamento do espaço pelos sujeitos. E, em decorrência dessa maior incidência de topônimos de natureza física, também há uma incidência maior de litotopônimos – referente ao nome de mineral e nome relativo à constituição do solo – dois registros, seguido de um hidrotopônimo – referente à acidente geográfico – e de um geomorfotopônimo – relativo à forma topográfica. Considerando-se a origem antropocultural, temos um registro de corotopônimo, evidenciando a importância do nome de cidade, país ou estado no estudo toponímico. No que diz respeito à origem dos nomes, a incidência maior é de nomes de origem portuguesa, com três ocorrências e dois nomes de origem indígena, revelando a importância do conhecimento do processo de colonização portuguesa e, conseqüentemente, da lusitanização, além da relevante interferência dos designativos indígenas nos topônimos baianos.

No que diz respeito aos lugares, nos quais ocorreram revoltas escravas na Bahia, destaca-se o Recôncavo baiano, que é marcado pelo clima tropical e faz parte de uma região composta de várias bacias hidrográficas. (PERFIL..., 2016). Nesse contexto, destacamos, em particular, um de seus municípios, Cachoeira, hidrotopônimo localizado próximo aos espelhos d'água presentes na cabeceira do Rio Paraguaçu. Cidade marcada pelo processo colonizatório português datado do século XVI, pela presença africana e pelas lutas da Independência, Cachoeira teve por base a cultura de exportação da cana de açúcar e do fumo, sendo responsável pelo sustento da colônia, por meio da farinha de mandioca e constituindo-se como topos importante do ponto de vista político e cultural para a historiografia baiana.

Portanto, em relação aos grupos populacionais e as designações de lugar, destaca-se que, no século XIX, várias rebeliões escravas ocorreram na Bahia. Esse período foi marcado pela prosperidade dos engenhos de cana-de-açúcar do Recôncavo e pela exportação e importação de escravos da África. E, na intensificação do trabalho, “o escravo do Recôncavo agora trabalhava mais e comia menos.” (REIS, 1992, p. 100) Em particular, devido a sua importância, no que diz respeito às revoltas escravas ocorridas no Recôncavo baiano, citamos a importância da cidade de Cachoeira, um dos núcleos urbanos mais importantes da Bahia e, por

esse motivo, palco de constantes sublevações de escravos (CASTELLUCCI JÚNIOR, 2011).

As rebeliões eram encabeçadas por escravos rebeldes, como forma de enfrentamento das condições desumanas da escravidão. Elas ocorreram no interior do Recôncavo Baiano e, assim, diante das conspirações e rebeliões, que ainda estavam em curso, o governo redobrava a vigilância e adotava medidas repressivas e punitivas, em especial em Cachoeira, enviando tropas de Salvador, na tentativa de manter a ordem e conter os movimentos insurgentes (REIS, 1992; DANTAS, 2011).

5. Considerações finais

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi desenvolver considerações preliminares sobre a relação dialógica e interdisciplinar entre Filologia e estudos onomásticos, em particular toponímicos, por meio da composição de edições de documentos históricos e, portanto, com a análise do fenômeno toponomástico, contribuir para o conhecimento político, social e cultural de um lócus, a Bahia.

Portanto, por meio do texto, o filólogo articula, através do seu labor crítico, as atividades de reconfiguração dos fragmentos das histórias e a composição de produções editoriais que resgatem parte do patrimônio linguístico-cultural. (GONÇALVES, 2017) E, neste contexto, temos buscado uma variedade de caminhos, entre os quais o estudo toponomástico para a reavaliação dos vestígios das origens, motivações e histórias que explicam os nomes de lugares na Bahia registrados em documentos históricos, sendo importante não apenas para se estudar os nomes de lugares propriamente ditos, mas as narrativas históricas e políticas evocadas pelos topônimos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLUCCI JÚNIOR, Wellington. No entorno de Todos os Santos: tráfico ilegal e revoltas escravas no Recôncavo (Bahia: 1831-1850). In: CAROSO, Carlos; TAVARES, Fátima; PEREIRA, Cláudio (Orgs). *Baía de Todos os Santos: aspectos humanos* Salvador: EDUFBA, 2011. p. 103-27.

DANTAS, Monica Duarte (Org.). Introdução: Revoltas, motins, revoluções: das Ordenações ao Código Criminal. In: *Revoltas, motins, revoluções*

ções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011. p. 9-67

DAUZAT, A. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos teóricos da Toponímia. Estudo de caso: o Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SE-ABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p. 91-117

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e questões terminológicas na Onomástica: estudo de caso. In: *Investigações Linguísticas e Teoria Literária*. Volume 09, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In: ISQUIERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume II, 2 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004. p. 121-30

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e Antroponímia no Brasil. *Coletânea de estudos*. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

GONÇALVES, Eliana C. Brandão. A Paleografia na leitura da documentação histórica sobre a Bahia. In: LOSE, Alícia D.; SOUZA, Arivaldo S. (Orgs.). *Paleografia e suas Interfaces*. 1. ed. Salvador: Memória & Arte: Eudfba, 2018, p. 125-142.

GONÇALVES, Eliana C. Brandão. Léxico e história: lutas e contextos de violência em documentos da Capitania da Bahia. *Revista da Abralin: Associação Brasileira de Linguística*, volume 16, n. 2, p. 191-218, jan./fev./mar./abril de 2017.

PERFIL dos Territórios de Identidade Recôncavo. Superintendência dos Estudos Econômicos e Sociais da Bahia/ Secretaria do Planejamento. Salvador: SEI, 2016. v. 2. (Série Territórios de Identidade da Bahia) Disponível em: www.sei.ba.gov.br... Acesso em 20 set. 2018.

REIS, João José. Recôncavo rebelde: revoltas de escravos nos engenhos baianos. *Afroásia*, Salvador, 1992; 15: 100-26

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almeida, 1994.